



Companhia Brasil Cinematographica

Séde: AVENIDA RIO BRANCO, 137

End. Teleg.: "SERRADOR" — Caixa do Correo, 932

FILIAES:

Rua Santa Ephigenia, 94 — S. Paulo

Rua dos Andradas, 151 — Porto Alegre

Rua Marcilio Dias, 120 — Recife

F. SERRADOR — Director-Presidente

A

COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA

É A UNICA CONCESSIONARIA PARA TODO
O BRASIL DAS AFAMADAS PRODUCÇÕES DA

GOLDWYN, SELECT WORLD,
VITAGRAPH, GAUMONT

E PRODUCÇÕES EXTRAS DE TODAS AS
FABRICAS.

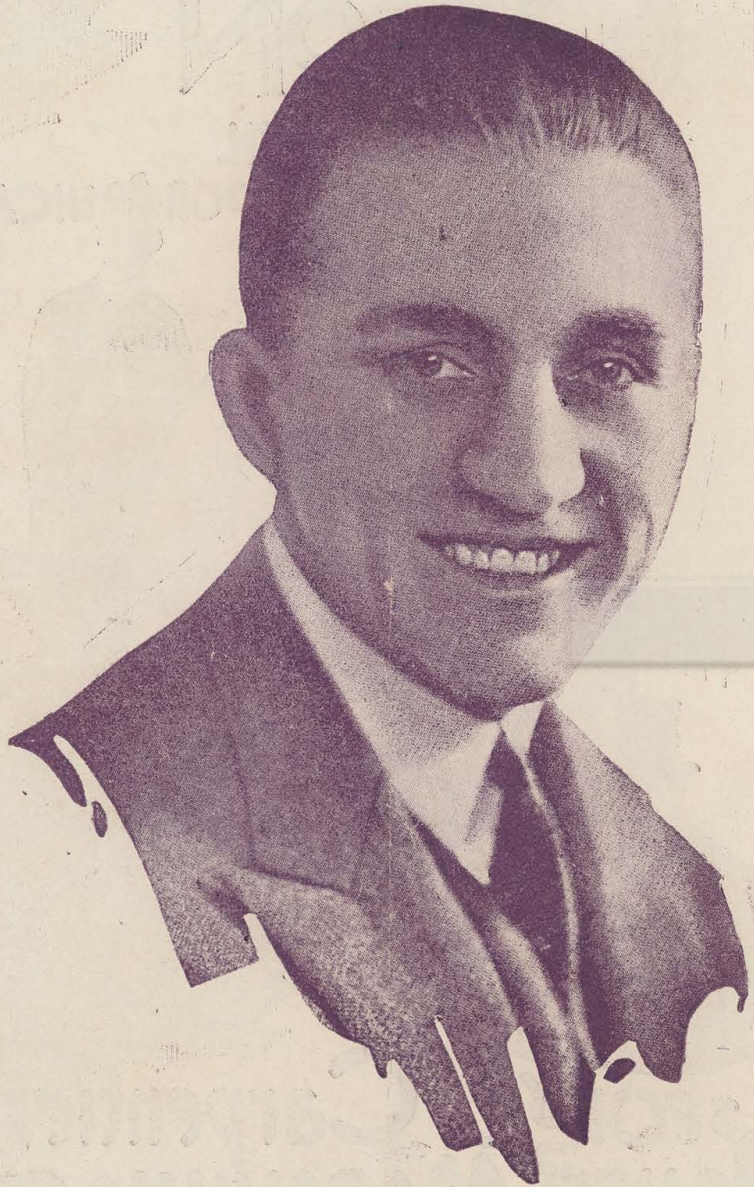
Pap. Venus — R. Larga, 13

D 1478/1

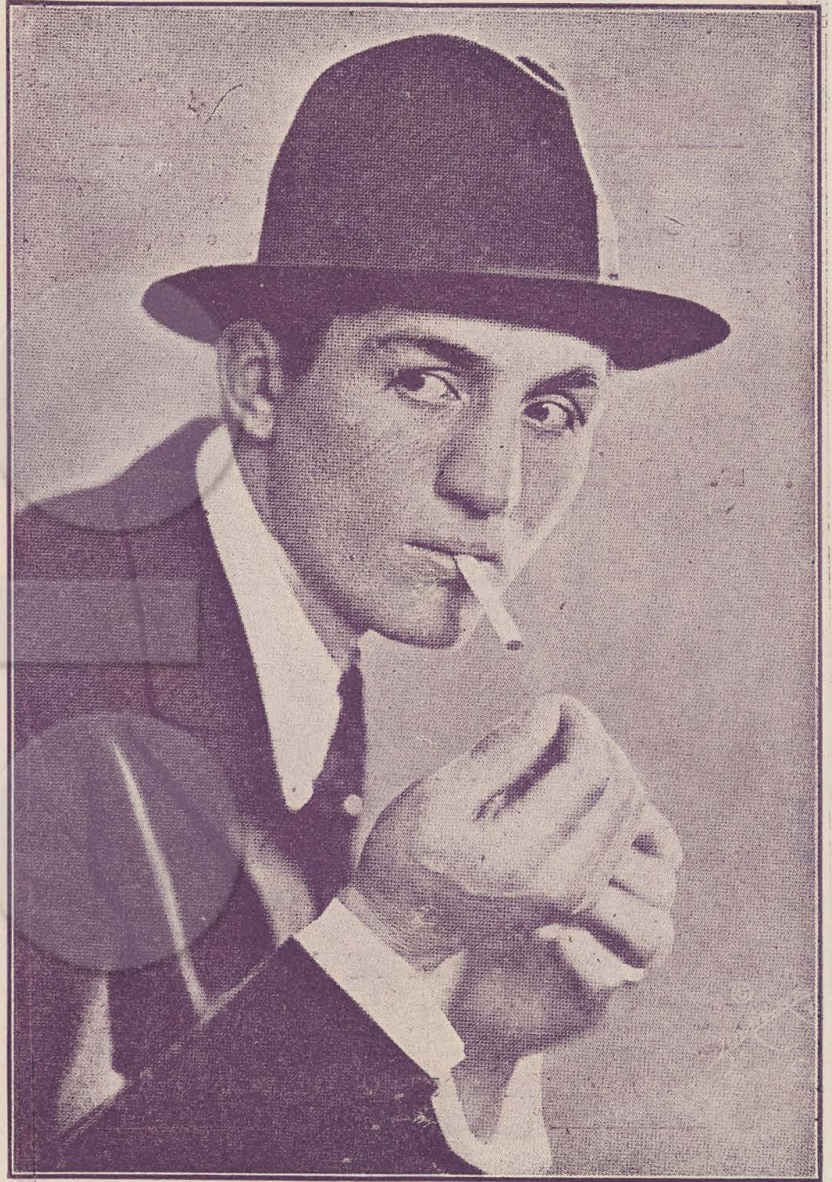
ODEON
CIA. BRASIL
CINEMATOGRAPHICA

Georges Carpentier
em
HOMEM MARAVILHOSO

The poster features a central oval portrait of Georges Carpentier. Surrounding this central image are four smaller circular vignettes: top-left shows a man in a suit; top-right shows a man in a military uniform; bottom-left shows a man in a top hat; bottom-right shows a shirtless man in a dynamic pose. The background consists of vertical lines of varying lengths, creating a sense of depth and movement.



Georges Carpentier, tal qual é.



Georges Carpentier



O joven athleta e a formosa Faire Binney

O HOMEM MARAVILHOSO

PRODUÇÃO DA "ROBERTSON COLE Co."

Com interpretação de Georges Carpentier, e mais
a linda Faire Binney, Florence Billings
Robert Barrat.

Algumas palavras de apresentação

Georges Carpentier, o heroe deste film, não é um extranho, pois que se tornou celebre em todo o mundo, como boxeur invencivel, e como aviador durante a guerra. Tem apenas 26 annos, e já entrou em 79 combates de box, tendo sido derrotado apenas 10 vezes no começo da sua carreira sportiva, sendo que de 1914 para cá tornou-se invencivel, bastando dizer que, desafiado pelo campeão inglez, no começo deste anno, foi a Londres para derrubal-o no primeiro round, em 17 segundos! Convidado a ir aos Estados Unidos, para a execução do film que ides vêr, alli foi desafiado por Levinski, um dos campeões yankees, que levou a sua conta, derrubado no 4.º round. É esse homem maravilhoso que se vae vêr neste film, apparecendo-nos como um artista acostumado ao écran, elegante, insinuante, mas athleta. E vel-o-emos no decurso do romance, no *training* e mesmo em uma linda lucta de box.

Naquella festa elegante com que o Club de Potomac abrira a estação, ninguem tinha attrahido tanto a attenção como o joven Henri d'Alor, que se apresentava ainda com a sua farda de aviador do exercito francez, o peito coberto de medalhas na affirmação de ter derrubado alguns dos seus inimigos. Moço, elegante, a physionomia franca e sorridente, elle attrahia as moças que enxameavam em seu derredor como se fossem mariposas imantadas por uma chamma brilhante. Mais do que todas, porem, era a mimosa e trefega Dorothy Stoner que o prendia, na graça dos seus 16 annos, o que despeitava um pouco as outras. Quanto aos rapazes, no despeito, sac-



Na piscina do palacete do millionario.

ctrica na mão, aproxima-se do cofre, abre-o e retira um papel, que passa a um vulto; Henri, encostado a uma columna, recebe esse papel e o põe no bolso. Nesse momento dá-se o alarme, o escriptorio é invadido. O Sr. Stoner, Dorothy, Stevens, Alan, Henri e Charles, pouco depois estavam todos alli, e Alan logo aponta o seu antagonista como o culpado. Já dois detectives, que estavam á espera no hall, entram e se apoderam do rapaz. Dorothy corre para elle e pede que se defenda, mas elle se cala. Alan sorri...

Surge então a figura do Chefe do Corpo Secreto, que fôra prevenido, e todos se pasmam quando elle se dirige a Henri, a sorrir, e lhe aperta as mãos. O pasmo é geral, mas elle explica: Henri d'Alour, detective francez, estava encarregado de elucidar e descobrir o verdadeiro contracto do fornecimento de machinas agricolas á França, contracto que fôra viciado pelo intermediario, Sr. Alan Gardiner e para apanhal-o em flagrante, e descobrir a sua culpabilidade no caso do assalto do escriptorio, tinha organizado um plano do qual se sahira bem. Logo os agentes o deixaram e prenderam Alan. E Charles, o criado? Elle se acha no hall, quando vê Stevens que sahe sorrateiramente e o segura. Não, que já o perdera da primeira vez, quando roubára o cofre do escriptorio, de onde elle, como socio de Stoner, tinha o segredo; agora, que o vira roubar o cofre da casa do seu socio, pois que fôra elle o ladrão, que lhe passára o documento que elle entregára a Henri, já não lhe escapava. Charles tambem pertencia ao Corpo Secreto.

E Dorothy comprehendeu a razão pela qual o seu «homem maravilhoso» se portára ante Alan, contendo-se perante os seus insultos... Era o seu heroe, que ella galardoava com o melhor dos seus beijos...

Este grande film, assim como: Intolerancia — Miseraveis — Cleopatra — Corações do Mundo — Filha dos Deuses — Joanna d'Arc — Rainha do Mar — Civilização — Invasão dos Barbaros e outros, de produção extra, das principaes fabricas do mundo e já exhibidas no ODEON, são de inteira exclusividade da Companhia Brasil Cinematographica, que não recusa, não vacilla e não mede sacrificios para adquirir os melhores e mais extraordinarios films que apparecem. Da fulgurante constellação de estrelas que ornamentam o ecran do ODEON, rebrilham: Norma Talmadge — Kitti Gordon — Mãe Marsh — June Elvidge — Clara Kimball — Alice Brady — Alice Joyce — Mabel Normand — Corine Griffith — Madge Kennedy — Constance Talmadge — Pauline Frederick — Evelyn Greeley — Carol Holloway — Ethel Clayton — Henri Ford — Earle William — Montagu Love — Carlilli Blackwell — Geraldine Farrar — Tom Moore — John Bowers — Frank Mayo — Mathot — Antonio Moreno — E. Obrien e muitos outros de grande nomeada.



Mesmo no banho ellas não o deixam.



GEORGES CARPENTIER
"THE WONDER MAN"

ROBERTSON-COLE / SUPER / SPECIAL

Nos salões era elle o preferido das ricas casadoiras.



No baile inaugural do Club de Potomac.

E a proposito : — porque se daria aquelle assalto ao escriptorio? O proprio advogado logo previu que queriam roubar a escriptura dos negocios de fornecimento de machinas agricolas feitas com Alan Gardiner, escriptura que suppunham achar-se no seu escriptorio, quando elle a tinha no cofre installado em sua casa. Foi o que elle, a sorrir, explicou ao seu socio Stevens, a quem por signal ensinou o segredo daquelle cofre, para o que fosse necessario, não percebendo que alguém os ouvia, e esse alguém é o criado da casa que, por signal, mantém signaes de intelligencia com Henri d'Alour, o que leva mais mysterio á vida do rapaz.

Chegou o dia da lucta, e o enorme salão do Club de Potomac, transformado em rink, encheu-se da melhor sociedade. Começou o match e logo nos dois primeiros rounds se notou a superioridade de Alan, a ponto de Henri sentir-se esfaldado quando bateu a sineta do referee. As apostas se cruzavam e já se dava 4 por 1 contra elle. Alguém rompe a multidão e chega-se a elle que descançava, mettendolhe na mão um cartão. E' o criado. Elle le: — «Lucta por mim. Dorothy». Como que a vontade de vencer penetrou em seus pulmões em largo hausto. Elle cerrou a mão que guardava aquelle cartão. Ao tocar da sineta estava em pé, e logo a assistencia se pasmou ante o que via, ante a mudança que se operou no ataque do francez, a paßmosa agilidade, os seus golpes seguidos, da direita e da esquerda que logo cortaram o folego do seu antagonista que por duas vezes cahiu, para na terceira não se levantar ao bater dos dez segundos. Era o «knock-out», era a victoria.

Para Dorothy era a prova de que Henri não era um covarde, e toda ella se expandiu feliz. Já não era segredo o seu amor, e naquella festa que houve em casa do seu pae ella como que não queria deixal-o, com grande despeito das demais moças. Alan Gardiner não tinha ido á festa. Porque? Só mais tarde elle chegára e explicára a Stoner: diligencias para apanhar o culpado do assalto, por signal que uma diligencia decisiva seria feita naquella noite. Elle chegára com Stevens, e logo trataram de se entender com Charles, o criado, que elles subornaram para o que precisavam, ficando elle á disposição das diligencias que se fariam naquella noite.

E' noite. Todos os convidados se retiraram já para os quartos que lhes eram destinados. Henri não dorme e em dado momento, pé ante pé elle deixa o seu quarto. Dorothy onviu ruido e espiou, sentindo a passagem furtiva de um homem que dirige ao escriptorio de seu pae, e ella corre aos aposentos do advogado a acordal-o. Charles, o criado, tambem estava alerta e já telephonára para a Chefatura de Policia, explicando o que se passava. Um homem, de lanterna ele-

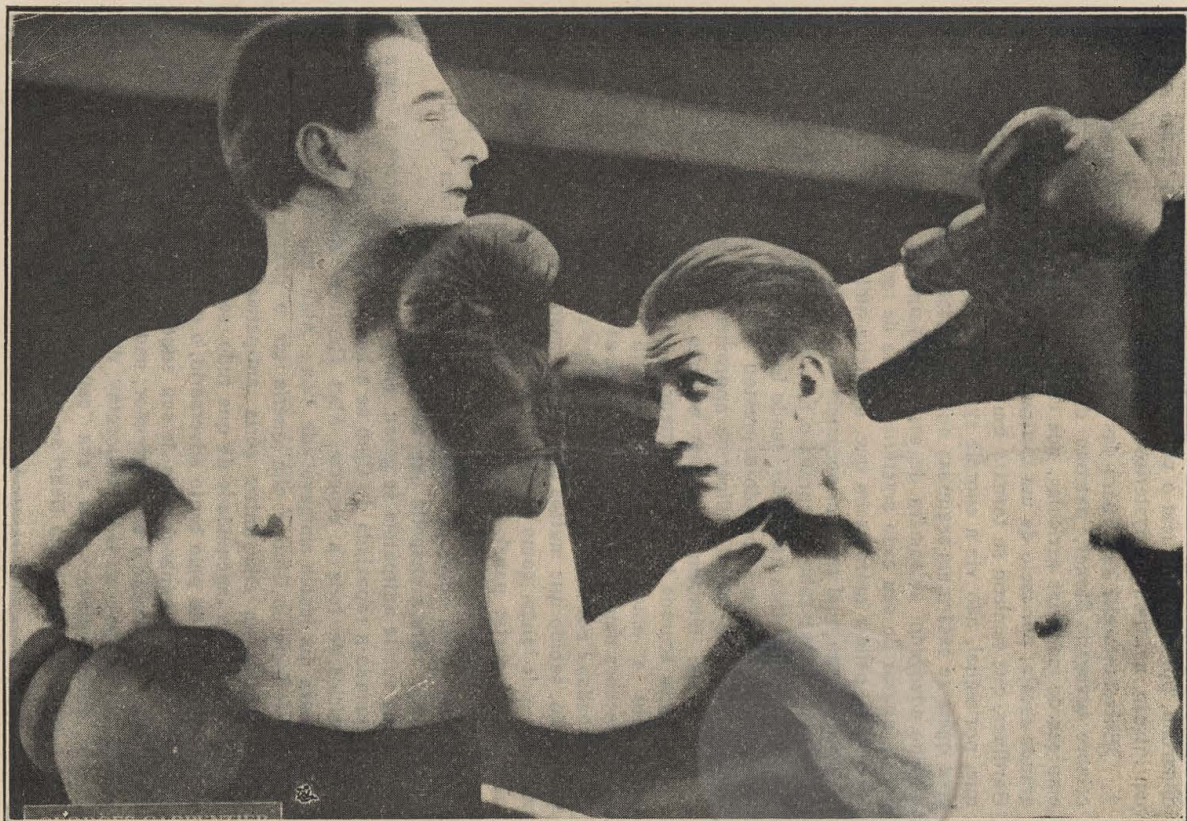


O banho na piscina.

— cuidiam os ombros e prophetisavam que bem depressa todas o abandonariam, pois que ninguem o conhecia na verdade, e era quasi que um intruso, um homem mysterioso.

Entretanto elle se tornára das relações do pae de Dorothy. o celebre advogado Stoner, patrono da Companhia Agricola, grande empreza de machinas agricolas, que estava fornecendo a França em grande escala, por meio de um contracto lavrado por um certo Alan Gardiner, que tambem se tornára um intimo da casa do advogado que, por signal, não via a enorme sympathia com que Mme. Stoner com quem se casára em segundas nupcias, recebia o seu amigo. Aliás o velho advogado se tomára de especial sympathia pelo seu novo amigo, apesar do seu todo mysterioso. Ha de facto qualquer cousa escondida nelle e tanto assim que, naquella noite, estando no Club de Potomac, ao qual tambem pertencia como a aristocracia local, ao ouvir que um extranho procurava o Snr. Stoner para lhe dizer que o seu escriptorio fôra assaltado, sendo ferido o seu creado, e arrombado o cofre, tornou-se pallido e prestou attenção ao que se conversava e, como Alan Gardiner se approximasse com o Snr. William Stevens, tambem advogado e socio do escriptorio do Snr. Stoner, mais acurada foi a sua attenção prestada. Porque? Havia um ponto a elucidar naquelle assalto: — Como pudera o creado receber uma facada pelas costa, se as portas e janellas estavam fechadas? Foi elle quem, intervindo na conversa, aventou uma explicação, sabido que muitos criminosos manejavam o punhal até atirando-o de longe, como aliás elle aprendêra. E Henri, tomando uma faca de cortar papel, ponteaguda e forte, visou um tronco que ardia na lareira e de longe attingiu-o com a ponta acerada. E sorridente se foi sem notar os olhares que entre si trocavam Gardiner e Stevens... Era a suspeita que nascia contra elle.

Uma subita antipathia se gerou entre os dois rapazes e uma manhã quando a rapaziada do Club se achava na sala de gymnastica em exercicios de toda a especie, Alan Gardiner desafiou o joven francez para um match amigavel de box; Alan era sabidamente o rapaz mais forte do Club, e elle queria ter o prazer de machucar aquelle por quem elle nutria séria antipathia, aliás inexplicavel. Henri acceitou, na ingenuidade de que tudo seria amigavel, mas se viu logo machucado pelo bruto adversario, o que o fez retirar-se da lucta. Foi isso, o conhecimento de sua superioridade na força, que levou Alan a provocar o seu contendor, naquella noite, em casa do advogado. Vendo-o ao lado de Dorothy, dexo por instantes a Sra. Stoner, que se enlevava com a sua "causerie" attrahente, e foi ter com o jovem casal e como Henri se afastasse por momentos, elle en-



No match de box — Uma "direita" sob o queixo.



O seu bom coração volta-se para as crianças.

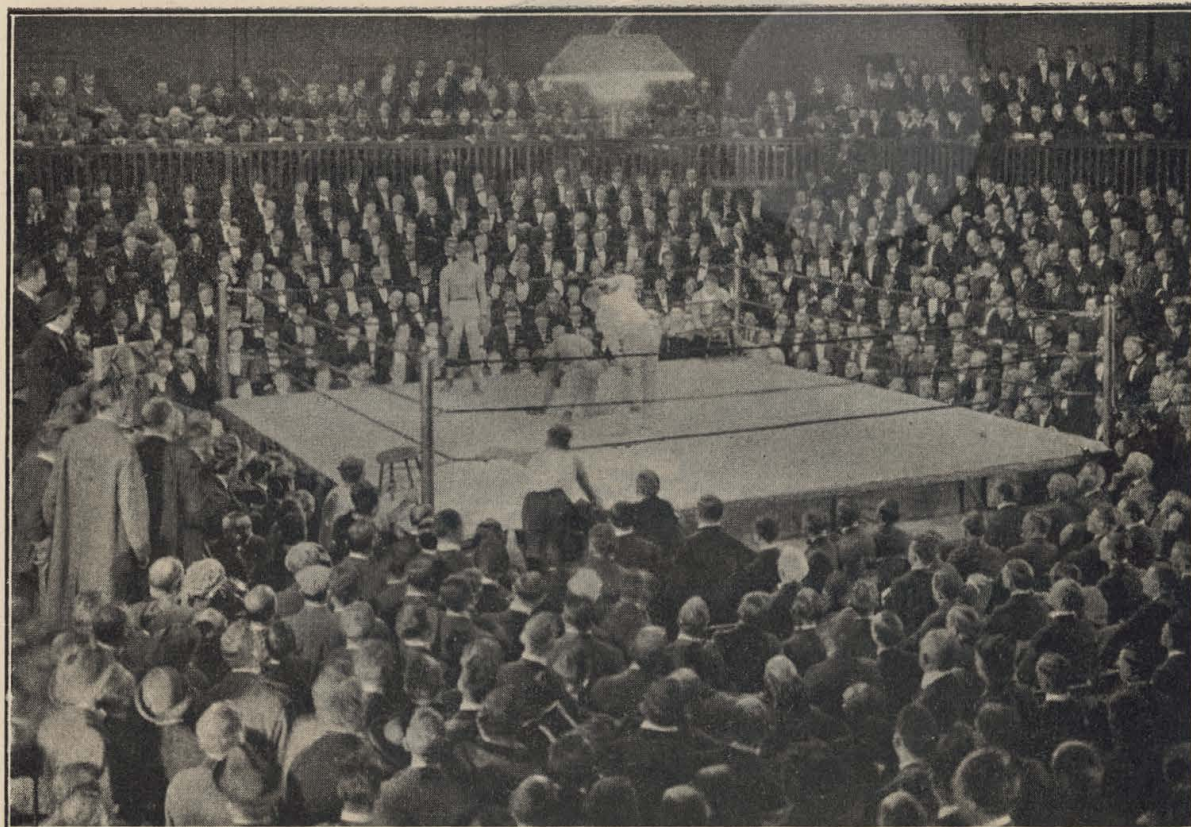


GEORGES CARPENTIER
in
THE WONDER MAN

BARBARA HALE
SHEILA SIMMONS

Assunto e ajuste de captação de Des. J. M. Leblond e arte realista

As lindas nadadoras abandonam a piscina pelo elegante nadador.



O grande match de box



Um patife desmascarado

venenou a alma de criança de Dorothy, reprovando a sua amizade por aquelle estranho que era mesmo accusado de ter tomado parte no assalto do escriptorio do pae della.

Dorothy, certa de que se tratava de uma infamia de Alan, chamou Henri e lhe repetiu o que acabava de ouvir. O rapaz teve impetos de se lançar ao detractor, mas se conteve ao se lembrar que estava de visita naquella casa; Dorothy, porém, não pôde comprehender que um homem seja insultado sem reagir, e é ella que o incita a castigar aquelle que alli se ficára, ao lado dos dois, a sorrir, como que confiante nos seus pulsos. Ainda uma vez Henri quiz castigar o cynico com uma bofetada, mas uma cousa intima, como que um dever imperioso o sustem, e elle ouve a sua namorada — pois que Dorothy já o era — incriminal-o de covarde! Era essa palavra terrivel que lhe ficou a zunir nos ouvidos, quando deixou aquella casa, sem que ao menos pudesse se despedir de Dorothy que se fôra para os seus aposentos. Covarde!...

Dias depois o Club de Potomac abria as suas inscripções para o campeonato annual de box, que já se tornára celebre. Poucas as inscripções, mesmo porque todos conheciam as enormes vantagens de Alan Gardiner; o unico competidor que elle poderia ter seria Henri que, nos exercicios e nos treinos, feitos nos salões do club, demonstrava alguma aptidão para o jogo, mas o jovem francez já se externára esquivando-se á lucta... Mas aos seus ouvidos chegou a phrase insultuosa de Alan. Covarde... como o chamára a propria namorada, repetia o outro, com um sorriso de desafio. E elle, em um impulso, foi á pedra das inscripções e lançou alli o seu nome e o seu peso, pelo qual se viu que havia uma differença de peso, de 30 libras, a favor do seu contendor. Desde então começaram os preparativos para a lucta, e os treinos. François Deschamps (na vida real François Deschamps é o treinador de Carpentier) tratou de preparar o jovem francez com luctas, massagens, corridas de folego, etc., ao mesmo training se entregando Alan. Os jornaes occuparam-se do caso, e um chegou á indiscreção de levantar uma ponta do véo e dizer que não se tratava bem da disputa de um campeonato, mas de uma pen dencia de honra de dois jovens, á qual não era alheia a linda Dorothy Stoner. Essa noticia levou a alma da menina a um transporte que bem indicava que a scena que ella tivera com o seu namorado não lhe diminuira o amor que por elle sentia. Essa noticia tambem agradou Stoner, que se mostrava sempre amigo do jovem francez, apesar das insinuações que corriam contra elle sobre o assalto do escriptorio.